

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BAST

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A MISSÃO DA IMPRENSA

Por MARIA LUÍSA LEONE

TÊM-SE gasto rios de tinta para definir a missão Imprensa, para estabelecer os seus deveres, para concretizar os seus direitos, para avaliar o seu poder. E depois de tudo o que se tem dito sobre o assunto — Imprensa continua, por esse mundo além, a ignorar a sua força, a menosprezar os seus direitos, enfeudando-os, tanta vez, a interesses mesquinhos, e continua a esquecer os seus deveres.

E se esses deveres são importantes! E se a sua missão é tão espinhosa!

O Sr. Ministro da Presidência comparou-a, na abertura de um congresso de jornalismo há dias realizado em Lisboa, com o magistério. Mas um magistério que não tem, ao fim do ano, o recurso de reprovar o aluno ou de o deixar passar de classe. Um magistério que recomeça e principia todos os dias, a cada novo número do jornal, e não se destina a um grupo de indivíduos de cultura e desenvolvimento mental aproximado. É um magistério que tem de interessar pessoas de todas as culturas, de todas as idades, das mais diversas tendências e formações.

É um magistério em que o «aluno» não tem obrigações, nem estuda a lição, nem se pode esperar que aprenda. Mas em que é, tanto como no verdadeiro magistério, necessário que aprenda...

Depois, no magistério da Imprensa, acontece ainda que a massa a que se dirige a «lição» diária supõe sempre que sabe muito mais que o «professor» — e só se abeira do jornal para verificar o que este «sabe». É a ignorância à solta, na sua estultícia e na sua ousadia, a interrogar, a julgar, a criticar. E é para esse público inferior que se escrevem todos os dias os jornais — para esse e para o outro, para o público escolhido, e inteligente, e justamente exigente. E — o que é pior e mais difícil — para ambos em conjunto.

Para todo o público, que só tem de comum a avidez com que inquirir e interroga o jornal — para o julgar.

E cumpre ao jornal responder — nem sempre ao gosto de quem pergunta. Mas por forma que, mesmo quando desagradada, obrigue a pensar, abra uma nova perspectiva, indique um caminho — e que esse caminho seja o melhor.

Apesar de tudo o que os jornais têm feito (e também daquilo que os têm injustamente acusado de fazer) para se desacreditar, é extraordinária a sua influência e o crédito da letra de forma. E é deste facto, tantas mil vezes verificado, que provém a mais árdua e a mais imperiosa das missões da Imprensa — que houve já quem resumisse, de maneira bastante simplista, por «missão de falar verdade». Ai de nós — isso não basta. Verdade, sim. Mas apresentada por forma a ser compreendida e respeitada como tal, a não ser deturpada por interpretações erradas, a não ser utilizada contra o bem e os interesses da Nação.

E tudo isto tem de conseguir-se todos os dias, no labor apressado de quem faz um jornal. Pois haverá ainda quem queira ser jornalista?

Pela FRANQUEIRA

Virgem Peregrina

Prossegue com assinalável êxito a romagem de Nossa Senhora da Franqueira. Esta semana a Senhora encontra-se em Remelhe e a imediata visitanda é Góios, que no próximo domingo recebe a glo-

riosa Padroeira. Seguir-se-á Chorrente, para final da visita a esta zona. A romagem encaminha-se depois no sentido do extremo nascente do concelho, para aí percorrer as freguesias da margem esquerda do Cávado.

A passagem para o norte do rio, dá-se em fins de Outubro próximo. A primeira

(Continua na página 2)

Homenagens ao Dr. Juiz Arnaldo dos Santos Lança

Por motivo da sua transferência para Lisboa, onde foi colocado no 7.º Juízo Correccional, na noite de quarta feira, dia 29 do mês passado, no importante restaurante Pérola da Avenida, realizou-se um jantar de despedida e homenagem ao Ex.º Sr. Dr. Juiz Arnaldo dos Santos Lança.

O ilustre Magistrado que se encontrava nesta cidade há menos de um ano, de pressa conquistou a estima e a consideração dos barcelenses pelo seu apuro moral, pela sua inteligência, pelo seu saber e pela rectidão das suas decisões.

No banquete, iniciativa dos funcionários do Tribunal, além destes, tomaram parte os ilustres advogados de Barcelos, muitos médicos, industriais, comerciantes, Comandantes dos Postos da G. N. R., da P. V. T. e da P. S. P. e representantes da imprensa local.

Decorreu com viva animação e foi primorosamente servido e ao champagne os Srs. Dr. Joaquim Furtado Martins, em nome dos advogados; Manuel Fernandes da Costa Lima, Chefe da Secretaria Judicial, pelo Pessoal do Tribunal; Dr. Manuel Gonçalves da Costa, ilustre Delegado do Procurador da República e Presidente da Câmara, usaram da palavra para exaltarem as preclaras qualidades do ilustre e íntegro magistrado e desejarem-lhe as maiores felicidades.

O Sr. Dr. Arnaldo Lança, num brilhantíssimo improviso, e muito comovido, agradeceu tão calorosa homenagem e nas suas palavras, reflectiu bem a saudade que lhe ia na alma ao

(Continua na página 2)

Artur Vieira

Acompanhado do industrial Sr. Manuel Vieira, nosso prezado assinante e amigo, esteve nesta redacção a apresentar cumprimentos o Sr. Artur Vieira.

Registando a gentileza aqui agradecemos ao Sr. Artur Vieira a quem desejamos as maiores felicidades.

Uma oferta tradicional de felicidade para toda a gente!...

Por Consiglieri Sá Pereira

O soldador de Setúbal

Durante uns sessenta anos, pois faleceu com mais de setenta, a roçar quase nos oitenta, um soldador de Setúbal jogou e ganhava sempre na nossa loteria. O facto, de que muitos duvidavam, foi pelo próprio interessado descrito, numa revista já extinta, a um cronista enviado especialmente de Lisboa.

É um dos episódios interessantes da nossa Loteria Nacional e, tendo um dia a Santa Casa da Misericórdia duvidado dos processos postos em prática pelo vidente ao ver, num luar de felicidade os números, este demonstrou e ganhou a causa. Da primeira vez, por estar desempregado, prometeu jogar em proporções limitadas e assim fez, logo lhe saindo, numa das extracções, o primeiro prémio. Negava-se, sempre, a comunicar a outrem essa espécie de faculdade telepática, essa exsudação de números e, deste modo, cumprindo sempre, religiosamente, o seu dever, pôde a toda a altura demonstrar que não fazia «batota». Posto o problema nestes termos, ainda demonstrou ao referido cronista que, assim como praticara, imotável, o seu ofício, nunca abusara da faculdade de que se sentia munido, numa espécie de estado irreal, pode mesmo dizer-se que sonhador, o qual o assaltava, periódicamente, nas vésperas das extracções.

Os estrangeiros jogam em Portugal

Por essas eras, relativamente próximas, os estrangeiros jogavam muito em Portugal. Lá estudaram outras loterias e viram ser a nossa a que encerrava maiores probabilidades de vitória. Mas, entre esses estrangeiros, uns havia que batiam e julgo mesmo que ainda batem em tenacidade, em quantidade, e em pertinácia, o amor pelo dinheiro português: são os russos. Nada, entre eles, abalou o desejo de possuir um pecúlio e, através de tudo, um pecúlio em dinheiro que lhes permita viver em terras cheias de sol como as nossas e em que a tradicional alegria de viver só de quando em vez é perturbada.

Devemos, pois, esse mérito, ao crédito renascente do escudo, à estabilidade das nossas finanças e, daí, sem sombra de lisonja, o desejo crescente de ter dinheiro em Portu-

Récita

As alunas do Externato Alcaides de Faria, sob a direcção das suas ilustres Professoras, vão realizar, no Teatro Gil Vicente, desta Cidade, no dia dez deste mês, uma récita de homenagem a Camões.

Tiveram, por isso, a preocupação de destacar neste sarau a obra do imortal cantor da epopeia nacional proporcionando, assim, um espectáculo recreativo, sem dúvida, mas, ao mesmo tempo, cultural.

Haverá, também, uma parte somente recreativa em que serão exibidas danças regionais

e cantares do povo com alusões às províncias portuguesas.

Neste espectáculo, cujo programa é convidativo, teremos ocasião de verificar a arte com que serão recitadas obras camoneanas e a graça que as alunas do Colégio Alcaides de Faria saberão imprimir aos trabalhos que apresentarão em cena.

Por expressa vontade das Professoras do Colégio, a cujo esforço se deverá esta festa, o produto excedente das despesas reverterá em favor da Conferência Vicentina. Atitude muito simpática que não podemos deixar de aplaudir.

Dirá algumas palavras de apresentação o Sr. P.º Alberto da Rocha Martins.

Conclusão do Mês de Maio no Templo do Senhor da Cruz

Na pretérita sexta feira realizou-se, com muito brilho, a festa de conclusão do mês de Maio em honra de Nossa Senhora.

Muito concorrida teve, como nota destacante, a presença de muitas crianças que foram oferecer flores a Nossa Senhora.

Prêgou o distinto orador Padre Benjamim Salgado que falou da Realeza da Santíssima Virgêm proferindo um lindíssimo sermão.

No fim foram distribuídos santinhos como recordação da piedosa devoção do mês de Maio. Presidiu a estas cerimónias o Rev. Alberto da Rocha Martins.

Devoção das primeiras sextas feiras

Amanhã, primeira sexta feira do mês, na Igreja Matriz, haverá missas de comunhão às 7,30 horas e de tarde às 19,30 horas.

Na mesma Igreja, desde as 17 horas até à hora da missa, estarão à disposição dos fiéis diversos confesores.

É de esperar que o esforço e a boa vontade do nosso Reverendo Prior em procurar as maiores facilidades para que todos possam cumprir a devoção das primeiras sextas feiras do mês encontrem a devida correspondência por parte dos seus paroquianos.

~~~~~  
 Quem neste jornal anuncia...  
 ...o seu negócio amplia

### Pela FRANQUEIRA

(Continuação da página 1).

paróquia desta banda a receber a Peregrina é Arcozelo, terra briosa, onde floresce intensa e frutuosa o culto de Nossa Senhora.

#### Oferta

O Santuário de Nossa Senhora da Franqueira foi enriquecido com um valioso e artístico lustre, oferta de dedicado devoto e ilustre barcelense.

#### Visitantes

A afluência de piedosos visitantes, vindos à Franqueira nos últimos três meses, foi de vários milhares, como se verifica de elementos fidedignos.

#### Casamento

No passado dia 1 de Junho, realizou-se no Santuário da Franqueira o casamento do Sr. Fernando Licínio da Quinta e Costa, filho do Sr. Celestino do Carmo e Costa e da Snr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Pereira da Quinta e Costa, já falecidos, com a Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória de Sousa Gomes, filha do Sr. Manuel Dias Gomes e da Snr.<sup>a</sup> D. Laurentina de Sousa Dias Gomes.

Foi celebrante o Snr. Padre José Maria do Louro, Capuchinho e amigo íntimo da família do noivo, que pronunciou uma tocante alocução alusiva ao acto; a missa *pro sponso et sponsa* foi celebrada pelo Rev. Snr. Prior de Barcelos, pároco dos noivos e Ministro do Culto da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Foram padrinhos: pelo noivo, o Snr. Dr. José Caetano Soares e esposa Snr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Saraiva Soares e pela noiva, o Sr. Manuel A. Vieira e esposa Sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus C. da Costa Vieira.

No final do acto religioso, foi oferecido aos inúmeros e distintos convidados um fino "copo de água", servido na Pousada, fazendo-se diversos brindes pelas felicidades dos noivos.

### A Voz do Externato

#### «D. António Barroso»

Foi publicado o jornalzinho do Externato «D. António Barroso» — magnífico estabelecimento de ensino dirigido pelo Snr. Dr. José Fernandes — que encerra colaboração dos alunos daquele Colégio.

É director o quintanista Fernando Campos e editor o quintanista Rogério Costa.

### Mês do Sagrado Coração de Jesus

Iniciou-se na nossa Igreja Matriz a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Todos os dias às 21 horas se realiza esta cerimónia religiosa que tem a assistência de muitos fiéis.

### UMA CAUSA!

(Continuação da página 6)

impossível a todas as forças, fatal... Uma causa causada por duas forças vindas duma só força, duma ordem única — (*o primum movens immobile*).

Merícia aproxima-se da janela: os ponteiros do relógio aproximam-se das 3 horas. «Um minuto depois... será tarde...» Olha para o exterior. De súbito, estre mece: encostado à árvore, de olhos fixos na janela, Rui pera. «Resolução inabalável...» Sim, ela conhecia-o. Seria inabalável. Um minuto só, e ele desapareceria da sua vida. Amava-a, a ela: a ela, mulher. Não pelo seu dinheiro e os seus ideais: mas, porque a amava. Ele era pobre: mas não queria dinheiro, por isso não abdicava... Seria inabalável. Ele queria Ser e não Existir: ele queria uma vitória sobre o destino, sobre o que para ele não existia: Deus. Oh! Ele venceria! Sim, venceria! O seu espírito era superior. O dela sucumbiria para sempre, seria derrotado... Uma derrota infligida pela ignorância! Uma derrota impossível de evitar! Lutara lealmente, conscienciosamente, mas perdera. Os golpes logicamente empregados haviam esbarrado nas deduções do seu raciocínio. Não conseguira, com eles, abrir uma brecha no muro defensivo da sua crença.

Jamais através da sua educação religiosa, escudo protector dos males terrenos, havia admitido a hipótese dum adversário mais poderoso e não menos leal: o sobrenatural. A derrota não seria inevitável se como aliado tivesse o tempo: poderia, a golpes de raciocínio, seguindo uma imparcial e profunda observação, esculpir uma nova forma — logicamente definida e conciliável com o seu espírito. Porém, o caso era diferente. O tempo apparecera-lhe limitado: logo, o fim a atingir consistia numa vitória do pensamento sobre o tempo — limitado. Uma vitória inacessível... mas que divisava possível no «... um minuto depois».

Febrilmente, Merícia atira-se de encontro à janela. Fere-se. As suas mãos sangram, golpeadas pelos vidros. Alucinadamente rasga o rosto onde já existiam rasgos dum atrás sofrimento. O seu rosto inspira terror. Abandona a janela. Dirige-se ao leito. Aranca da parede o crucifixo e, voltando à janela, arremessa-o na direcção do Homem que a esperava. Simultaneamente cai inanimada sobre o soalho.

Rui dobra-se e apanha o crucifixo, ao mesmo tempo que soa no relógio da Ermida o badalar melancólico das 3 horas da manhã.

Um minuto depois... Merícia, ao entreabrir os olhos, tinha Rui à sua beira. Estendendo as mãos procurou as dele, que apertou... Entre

### Homenagens ao Dr. Juiz Arnaldo dos Santos Lança

(Continuação da página 1)

deixar Barcelos, terra fidalga e hospitaleira, tendo palavras de muito elogio para o Snr. Dr. Delegado da Comarca, Advogados de Barcelos, Pessoal Forense, Comandantes da G. N. R., P. V. T. e P. S. P., Clero, imprensa local, etc.

Na sexta feira, no restaurante da Esplanada do Turismo, também houve um jantar de homenagem ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Juiz e às Ex.<sup>mas</sup> Esposa e Filha, que foi muito bem servido.

Jornal de Barcelos regista com muito agrado nas suas colunas tão justas homenagens e apresenta ao Ilustre Juiz Dr. Arnaldo Lança os seus melhores cumprimentos de despedida, com votos das maiores felicidades, tornando-os extensivos a sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e gentil Filha.

Agradecemos aos distintos funcionários do Tribunal o convite que nos fizeram e que, só por motivos de força maior, não nos foi possível aceitar.

### Baptizados

Na Igreja Matriz, no passado dia 19 de Maio, baptizou-se uma filhinha do nosso amigo e assinante Snr. João J. da Silva Pimenta e da Sr.<sup>a</sup> D. Ester da Silva Pimenta.

Recebeu o nome de Maria Berta e foram padrinhos os tios paternos Sr. António José de Sousa Costa e esposa Senhora D. Berta Augusta Pimenta da Costa.

—No mesmo dia também se baptizaram os filhos (gêmeos) do nosso amigo e assinante Sr. Luís Brás de Afonseca e da Snr.<sup>a</sup> D. Maria Isolate Brandão.

Receberam os nomes de António Ilídio e Jorge Joaquim e serviram de padrinhos, respectivamente, o Snr. António da Quinta Fernandes e esposa Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Paz Torres Fernandes e o Snr. Joaquim de Castro Gomes Lopes e esposa Snr.<sup>a</sup> Maria Ivone Magalhães Lopes.

—No pretérito dia 26, baptizou-se na Igreja Matriz, um filhinha do nosso amigo e assinante Sr. Francisco J. de Miranda Pereira e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Neves da Cunha.

O neófito recebeu o nome de Gonçalo Aparício e os padrinhos foram seus irmãos a menina Maria Fernanda e o menino Francisco José Neves Pereira.

Seja assinante do

JORNAL DE BARCELOS

elas, o crucifixo. Assim ficaram, em êxtase, unidos em Deus pelo Amor.

F I M

Barro-Loures.

gal e a possibilidade prática de o gozar em liberdade própria e indiscutível.

Posto assim o caso, e confirmada a tradição de lisura inerente à nossa loteria, reafirmamos o curso das nossas reminiscências.

### Todos se devem habilitar

Sem exageros, todos se devem habilitar à «sorte grande». Por não o ter feito em especial extracção, à primeira da Cidade Universitária Espanhola, deixei de ganhar oito décimos postos à venda na cidade de Tuy, o que restava de um bilhete cujos dois primeiros décimos eram teimosamente jogados por um correspondente do «Faro de Vigo»: o senhor Pepe Villa. Em vez do n.º 1348, que continha a sorte grande, dois milhões de pesetas, inclinei-me, totalmente, para um número onde nunca saía nada: o 337. Poucos dias decorridos, pois em Espanha a loteria joga-se de dez em dez dias, mandei perguntar à redacção do diário «La Integridade», se já tinham notícias de Madrid. Veio-me o empregado a correr e a gritar: «senhor, senhor, o «gordo» saiu em Tuy, veja o número que tem». E eu vi, lá isso vi, e vi que nada me saía: o 337 estava branco, enquanto, pouco depois, se propagava a notícia do que acontecera ao n.º 1348. Pouco tempo decorrido, um camião do Banco de Espanha, escoltado por uma companhia da Guarda Civil, distribuía o dinheiro em público, diante dos Paços do Concelho e eu tinha, fazendo das tripas corações, de assistir à distribuição do dinheiro por outros e desconhecidos bafejados da sorte. E, porque um jornal de Lisboa publicou a notícia de Vigo, embora errada, de que me saía o «gordo», ainda tive de suportar um dilúvio de telegramas e bilhetes de parabéns. E nem sequer podia desmentir. Sempre que esboçava um gesto de protesto, diziam mesmo as pessoas mais amigas: «este, afinal, é como os outros. Enriqueceu e nem sequer quer que se saiba».

### A conquista da taluda

Agora, com a Páscoa, aproxima-se uma outra ocasião de jogar e de ganhar: é o Natal e, em Espanha, onde o acontecimento adquire proporções de verdadeiro sucesso nacional, chegam-se a esgotar as cinco ou sete séries postas a circular. E é de ver a cara desgostosa com que se despedem, de um ano para o outro:

—Bueno! Vamos a ver se para el año me toca... Isto é uma espécie de contrato...

Eu não quis voltar a jogar. Encontrei-me sempre com cara de pouca sorte e julgo que, numa vida, a fortuna, quando muito, bate uma vez no ombro do seu favorecido. E, já que nada me saiu, porque insistir numa birra de criança pequena? Nada. Desisti de desempenhar o papel de «príncipe incógnito», conforme Gualdino Gomes. Esse inimitável espírito, jamais suficientemente recordado, tendo-lhe saído, em duas vezes, a «taluda», foi logo recebê-la. Isto foi aí por alturas da Exposição Universal de Paris. De uma vez saíram-lhe os cem-mil réis de uma cautela: era pouco mas chegou para estar um mês em Paris. «De outra, saíram-me dois contos e duzentos. Eu julgava serem outros cem escudos, apenas, e só à saída da Casa da Moeda, onde então pagavam, fui obrigado a voltar e a receber o dinheiro, abandonado, literalmente abandonado, por mim, num descuido a que o guarda municipal de sentinela me obrigou a pôr termo!» —contava ele, muitos anos decorridos, a um grupo de escolhidos amigos, de que fazia parte.



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### FALECIMENTOS

#### Fernando Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque

Causou a maior consternação nesta cidade, a notícia do falecimento em Lisboa, onde se encontrava em tratamento no Hospital Escolar de Santa Maria, ocorrido na madrugada do passado dia 31 de Maio, do nosso estimado amigo Snr. Fernando Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque, de 28 anos de idade.

A família procurou todos os recursos da ciência, sem olhar a despesas, para debelar a doença que há muito o minava, e o inditoso Fernandinho succumbiu precisamente quando as sensíveis melhoras obtidas a todos dava a esperança que a crise estava vencida e se preparava para muito em breve regressar à sua terra.

Muito educado, prestável e bondoso, o saudoso e jovem comerciante que gozava na nossa terra gerais simpatias deixa uma filhinha de tenra idade, de nome Luzia Maria.

Era casado com a Sr.ª D. Maria José Miranda Pereira C. de Albuquerque; filho da Senhora D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e do Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, escrivão de Direito aposentado e proprietário; genro do Snr. Aparício Gomes Pereira, proprietário; irmão das Srs.ªs D. Maria Olindina Calheiros Barreto C. de Albuquerque Dias Gomes, D. Maria Beatriz Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque Sá Coimbra e D. Maria Júlia Calheiros B. Cardoso de Albuquerque, e dos comerciantes da nossa praça Srs. Manuel e João Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque; cunhado dos Srs.ªs: Dr. Armando de Sá Coimbra, Juiz da Comarca de Amarante; Eurico António e Silva Dias Gomes, empregado superior da Fábrica Barcelense; D. Maria Luísa Miranda Pereira Guimarães, casada com o Sr. Mário Freitas Guimarães; Francisco Miranda Pereira, casado com a Sr.ª D. Maria Fernanda Neves da Cunha Pereira; Rodrigo Miranda Pereira, casado com a Sr.ª D. Deolinda Ferreira Dias Pereira e Aparício Gomes Pereira.

A urna com os seus restos mortais chegou a esta cidade na sexta feira ao fim da tarde, ficando depositada no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz. O seu funeral, realizado na tarde de sábado, da igreja do

Senhor da Cruz para o cemitério municipal onde ficou depositado em jazigo de família constituiu uma comovente e impressionante manifestação de pesar. Incorporaram-se gentes de todas as categorias sociais, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, Confraria do Sagrado Coração de Jesus, Educandas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, Gil Vicente Futebol Clube e Clube D. de Barcelinhos, com os seus estandartes.

Levou a chave da urna que foi transportada num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelos o Snr. Major Manuel Maria Barreto de Magalhães, primo e padrinho do saudoso extinto e organizou-se um único turno, constituído por pessoas de família.

Os seus empregados e outras pessoas amigas conduziram lindos ramos de flores naturais, com expressivas e comoventes dedicatórias, oferecidas por: sua mulher e filhinha; seus pais; sua tia e madrinha; seus primos e padrinho; suas tias Beatriz, Violante e Olindina; seus irmãos, cunhados e sobrinhos; seu primo António Badia C. Barreto; Corrêa & Cardoso; seus empregados; Agostinho Santos; Agostinho Pires da Silva e mulher e Francisco da Silva Serra.

#### Dr. Aurélio Plácido de Faria Lamela

Na residência de seu pai, na Rua D. António Barroso, faleceu confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, na madrugada do pretérito dia 1 do corrente, após doloroso sofrimento, suportado com grande estoicismo e a maior resignação cristã, o ilustre barcelense e nosso estimado amigo Snr. Dr. Aurélio Plácido de Faria Lamela, distinto médico do Banco de Portugal, em Lisboa, de 58 anos de idade.

Filho do antigo farmacêutico e tesoureiro aposentado da Câmara Municipal de Barcelos, Snr. Plácido Elias Barbosa Lamela era casado com a Sr.ª D. Ermelinda Alves Ferreira Lamela; genro da Senhora D. Ermelinda de Araújo Alves Ferreira, de Lisboa e do Sr. Conselheiro Joaquim Augusto Alves Ferreira, Juiz Presidente do Supremo Tribunal da Justiça, já falecido; irmão das Srs.ªs D. Maria da Graça, D. Maria Ludovina, D. Maria da Conceição, D. Célia Ester, D. Ema Lucília, D. Maria Helena e D. Maria

### Antologia da Terra Portuguesa

(Continuação da página 6)

dos volumes dar-nos-á a re- senha histórica, as coisas de arte, a etnografia, a Literatura antológica das respectivas regiões. Será um monumento erguido em alor da portugalidade. Não há na Língua Lusa nada, neste género. Auguramos-lhe a aceitação pública, a que tem jus.

M. de B.

Antónia Faria Lamela e do Snr. Luís Andrade Faria Lamela; cunhado da Sr.ª D. Maria Joaquina Beirão Faria Lamela e do Sr. Cupertino José da Silva e sobrinho do Sr. Padre Bonifácio Elias Barbosa Lamela.

A sua morte foi muito sentida nesta cidade onde era muito estimado.

O funeral, com um grande acompanhamento, efectuou-se na tarde de domingo da sua residência para o Senhor da Cruz onde teve responsos e daí para o cemitério municipal.

Incorporaram-se centenas de pessoas das diversas camadas sociais e muitas senhoras, Confraria do Sagrado Coração de Jesus, Bombeiros de Barcelos, Barcelinhos e Esposende e Circulo Católico de Operários.

O caixão foi conduzido na carreta dos Bombeiros de Barcelinhos, levou a chave seu irmão Snr. Luís Ernesto de Andrade Faria Lamela, Secretário de Finanças em Esposende e organizaram-se diversos turnos por pessoas de família.

#### João Fernandes dos Reis

Em Caminha, conforme já noticiamos, faleceu na sua residência no passado dia 27 de Maio, o nosso prezado conterrâneo e assinante Snr. João Fernandes dos Reis, proprietário naquela vila e industrial em Espanha, de 70 anos de idade.

Era natural da freguesia de Alheira, deste concelho, casado com a Sr.ª D. Deolinda Rosa Reis; pai das Senhoras D. Alcinda Reis Coelho, D. Estela Reis Cruzeiro, D. Maria Etelvina Reis de Sousa, D. Teresa de Jesus Reis Gaviña e D. Maria Celina dos Reis e dos Srs. António Maria dos Reis, José e Joaquim Fernandes dos Reis; sogro dos Srs. Dr. José António Gaviña Júnior, Subdelegado de

### Dicionário Enciclopédico de Datas

Com a elaboração do "Dicionário Enciclopédico de Datas" projectaram os autores realizar uma obra destinada ao público em geral, servindo, simultaneamente, o leitor especializado.

Foi pensando na utilidade que de facto poderia advir para a imprensa portuguesa que apresentamos minuciosamente as informações respeitantes às formas actuais de Governo, com os nomes dos homens de Estado de cada país, dados históricos, situações económicas, etc., informações tanto mais úteis quanto é certo que muitas delas não vêm mencionadas noutras obras, quer por serem muito recentes, quer ainda por terem sido colhidas directamente junto das mais acreditadas fontes estrangeiras.

Saúde; Ezequiel Coelho; António Afonso Cruzeiro e Ernesto Braga de Sousa e das Srs.ªs D. Maria Afonso Cruzeiro e D. Ana Mercedes Diez Cuevas.

Gozava de muitas simpatias e, no seu funeral, realizado na manhã do dia 28, incorporaram-se muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Desta cidade deslocaram-se a Caminha para tomarem parte no funeral diversas pessoas.

#### D. Adelina Alves de Miranda

Na manhã do último sábado, na sua residência em Barcelinhos, faleceu a Sr.ª D. Adelina Alves de Miranda, de 63 anos de idade.

Era casada com o nosso amigo e assinante Snr. Eduardo Figueiredo Ramos, mãe das Srs.ªs D. Adozinda do Carmo e D. Maria da Paz de Miranda Ramos e do Snr. Lomelino de Miranda Ramos e sogra da Sr.ª D. Amélia Rosa da Silva Ramos e dos Srs. Miguel João Cândido Gonçalves e José Maria da Silva Barbosa.

O seu funeral realizou-se na tarde de domingo com grande acompanhamento da sua residência para a Igreja de Barcelinhos, onde teve responso e daí para o cemitério paroquial.

*Jornal de Barcelos* a todas as famílias enlutadas envia as suas mais sentidas condolências.

### Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Srs.:

#### Até Dezembro de 1958

Ilídio Gomes Lobarinhas, Brasil.

#### Até Dezembro de 1957

Guilherme Loureiro, Dr. Domingos S. Magalhães e António Dias Pereira, Barcelos; Alberto Gomes de Miranda, Silveiros; Manuel Teixeira Azevedo, Macieira; António Dias S. Martins, Faria; P.º João Pereira Linhares, Gamil; D. Maria Beatriz M. de Vasconcelos, Viatodos e Manuel Gomes Teixeira, Brasil.

#### Até Setembro de 1957

Jorge da Silva Nunes, Barcelos.

#### Até Junho de 1957

José Quinta e Costa, Manuel Pacheco de Carvalho, D. Alzira Passos, Manuel Joselino Silveira Oliveira, D. Jeny Cardoso Lopes e José Pereira da Silva Corrêa, Barcelos e Francisco Rodrigues Rosas, Cossourado.

#### Até Dezembro de 1956

António Fernandes de Castro, José Fernandes do Campo e Luís de Castro Pinheiro, Durrães.

### ATENÇÃO BRASIL

A Administração do *Jornal de Barcelos* agradece, aos seus estimados Assinantes do Brasil, a fineza de mandarem liquidar as suas assinaturas ao nosso Agente Snr. Francisco Duarte — Praça da Sé, 297-1.º, Sala 126 — S. Paulo ou directamente à nossa Redacção, se nisso tiverem conveniência.

O nosso *Jornal* irá registando, nas suas colunas, os respectivos pagamentos e, àqueles que corresponderem já, os nossos agradecimentos.

—)(—

### Novo adjunto Escolar do Distrito de Braga

O "Diário do Governo" publicou a nomeação para adjunto do Director Escolar do Distrito de Braga, do nosso prezado amigo Snr. Prof. José Martins Macedo e Silva.

*Jornal de Barcelos* felicita-o e deseja-lhe as maiores facilidades no honroso cargo.



## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Umbelina Barreto de Faria e o Senhor José Manuel da Silva Perestrelo.

Amanhã — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Gonçalves de Miranda e os Snrs. Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa e Pedro Francisco Areal Rotes.

Sábado — A Snr.<sup>a</sup> D. Margarida Rodrigues Teixeira de Barros, Snr. Capitão João Esteves Miranda e menina Maria Virgínia Natividade Miranda Veiga.

Domingo — As Sr.<sup>as</sup> D. Ana do Carmo Machado Beleza Ferraz, D. Maria José Vieira de Miranda Basto, D. Maria Adolfa Pacheco Leite e D. Maria de Lourdes Cruz Sousa Lima.

Segunda feira — As Senhoras D. Beatriz Custódia Guimarães Vale, D. Maria Celeste Pereira de Almeida e D. Maria Isolete Vasconcelos Bandeira e Lemos e o Snr. Raúl Carlos da Cruz Veloso.

Terça feira — Os Srs. Doutor Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo e P.<sup>o</sup> António Macedo.

Quarta feira — O Snr. António Quinta da Costa.

### Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente, a farmácia «CENTRAL», na Rua Bom Jesus da Cruz.

### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. José António Torres.

### Trezena de Santo António

Começou na Igreja do Senhor da Cruz a Trezena de Santo António que terá a sua conclusão no próximo dia 13 deste mês.

### De África

Em gozo de férias, e na companhia de sua esposa e filhinhos, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo Snr. João Furtado de Castro, industrial de Lourenço Marques.

### Do Brasil

Na freguesia de Areias-S. Vicente, a descansar, acompanhado de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Olga de Sousa Macedo, gentil filha Snr.<sup>a</sup> D. Maria de Sousa Macedo e sobrinho Snr. Abílio Fernandes, encontra-se o nosso conterrâneo Snr. João Macedo, importante proprietário em Minas Gerais e grande benemérito daquela freguesia.

# Viagem Presidencial ao Brasil

Ante-ontem à tarde partiu de avião para o Brasil S. Ex.<sup>o</sup> o Senhor Presidente da República.

O ilustre Chefe do Estado antes de iniciar a sua viagem ao Brasil que pelo entusiasmo que está a despertar na grande nação brasileira tudo indica que será triunfal e memorável, dirigiu através da Imprensa, a todos os portugueses, a seguinte mensagem:

« Mais uma vez o Chefe do Estado se ausenta do País para levar ao estrangeiro, com a sua representação oficial, a expressão da solidariedade e afecto do povo português. Vai outra vez levá-la não a uma nação simplesmente amiga ou mesmo aliada, mas a uma nação irmã, a esse outro Portugal de além-Atlântico, se assim me posso exprimir. Mais que a jornada magnífica pelo esplendor e entusiasmo carinhoso de que o Brasil saberá rodear todos os actos, o que acima de tudo presenciaremos é o expressivo reencontro de dois povos lusíadas num dos lares da comunidade que formamos. Esperamos que este fraterno abraço consolide e perpetue a nossa comunidade, e que ela possa vir a constituir um bloco capaz de garantir a presença activa dos dois povos no concerto mundial».

## VIDA DESPORTIVA

### Taça «Engenheiro Cruz e Silva»

A primeira fase da taça «Engenheiro Cruz e Silva», instituída para homenagear o saudoso Presidente da Associação de Futebol de Braga está prestes a findar.

Estão já apurados o Vitória de Guimarães e Sport Clube Vianense e na zona a que concorreu o grupo local deve ficar apurado o Sporting Clube de Braga.

O grupo barcelense que na primeira volta perdeu em Braga por 4-3 com o Sporting integrado com a maioria dos seus titulares, nesta cidade, com o grupo de reservas não foi além de 1-0.

Assim, o Gil Vicente, embora deva terminar a disputa desta fase com o mesmo número de pontos da turma bracarense, deve ser eliminado ao «goal-average» geral.

### Futebol

#### Famalicão, 0 — Gil Vicente, 6

Em disputa da taça «Engenheiro Cruz e Silva», deslocou-se no domingo a Famalicão onde se defrontou com o grupo local o Gil Vicente F. C.

O resultado do jogo foi de 6-0 favorável ao grupo barcelense, tendo a primeira parte terminado com 2-0.

Os golos gilistas foram marcados por Gelucho (3), Marques, Nova e Carvalho e apresentou a seguinte constituição:

Augusto, Seródio, Eduardo e Valdemar, Vieira e Canário; Carvalho, Tito, Gelucho, Marques e Nova.

### Oquei em patins

No Parque da Cidade, organizado pelo Clube Desportivo da Tebe, realizou-se no sábado à noite um festival desportivo que, devido ao mau tempo, teve reduzida assistência.

O Vitória de Barcelinhos empatou (2-2) com o Taipas e o Clube Desportivo da Tebe no jogo disputado com o F. C. do Porto também conseguiu um empate de (2-2).

### Visado pela Censura

### Comandantes dos Bombeiros de Paris

Sexta feira estiveram na Associação dos Bombeiros de Barcelos os Srs. Coronel Besson e tenente-coronel Beltrami, respectivamente comandante e chefes dos serviços técnicos do Regimento dos Bombeiros de Paris, acompanhados pelo Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e outros Comandantes de Bombeiros.

Depois da visita à nossa Associação que os deixou muito bem impressionados, acompanhados pelos Snrs. Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, e Mário Campos Henriques, Vice-Presidente da Direcção dirigiram-se para o Quartel dos Bombeiros de Barcelinhos onde foram recebidos pelo Presidente da Direcção Snr. Dr. José António Pereira Machado, pelo 2.º Comandante Snr. Manuel Guimarães Júnior e outros membros directivos.

Ficaram também muito bem impressionados com essa visita e depois de terem exteriorizado a boa impressão que levaram das corporações da nossa terra, seguiram para Guimarães.

Os ilustres visitantes que se deslocaram a Portugal para assistirem às comemorações do 25.º aniversário da fundação da Liga dos Bombeiros Portugueses, visitaram diversas corporações de bombeiros do País e retiraram já para Paris.

### Arraial Minhoto

Na Esplanada do Turismo, no dia 15 do corrente, com início às 22 horas, haverá um grande Arraial Minhoto.

Será abrilhantado pela conhecida orquestra Resende Dias e, em caso de mau tempo, realizar-se-á em recinto abrigado.

### Defesa Civil do Território

No Quartel do Terço Independente 67 da Legião Portuguesa, desta cidade, encontra-se aberta inscrição para a frequência de cursos básicos da Defesa Civil do Território.

Dentro de dias deve principiar a instrução para mais dois cursos.

### Novo Juiz da Comarca

Deve tomar posse hoje do cargo de Juiz de Direito da nossa comarca, o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho.

O novo Juiz, de carácter íntegro e de esmerada educação, foi Governador Civil de Bragança, cargo que desempenhou com grande isenção e muito agrado e é sobrinho do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Pedro Vicente Moraes Campilho, já falecido que nesta cidade, onde esteve como Delegado da Comarca, contava com muitas amizades e simpatias.

Ao novo Magistrado apresentamos os nossos melhores e mais respeitosos cumprimentos.

## CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, em reprise, o êxito do passado que é um êxito de sempre:

### SANGUE E AREIA

A coroa de glória de Tyrone Power com Linda Darnell e Rita Hayworth.

Da imortal novela de Blasco Ibañez. Em technicolor.

— No domingo, 9, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme de intensidade dramática:

### JACK, O ESTRIPADOR

A vida, os amores e os crimes do homem que ninguém conhecia, que espalhou o terror.

Com Jack Palance, Constance Smith e Byron Palmer. Para maiores de 17 anos.

Em todos os programas os jornais de actualidades mundiais e Imagens de Portugal.

### Golo...

Magnífica revista de actualidades desportivas. Publica-se todas as semanas em Lisboa sob a direcção do conhecido locutor e comentador desportivo Snr. Lança Moreira.

### Casa — Aluga-se

Na Rua Doutor Manuel Pais, n.º 48.

Para ver e tratar com Carlos Ferros, na mesma.

GARANTIA DE PRECISÃO

**Said**

ANTI-MAGNÉTICO  
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

### Agenda Médica

#### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6598

#### FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

#### António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residências { Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

#### Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

#### Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

### PRENSA SISTEMA MABILE

Vende-se uma em estado de nova de 4 polegadas.

Para ver e tratar, na Casa SIALAL, ao lado do Templo do Senhor da Cruz.

### Lâmpadas a 4\$00

### Armazém Esteves

### VENDE-SE

Terreno para construções de casas, na R. Dr. Manuel Pais (ant. Rua da Estrada). Informa Ernesto Cibrão.

### Casas — Vendem-se

No Largo do Bonfim.

Para ver e tratar com Carlos Ferros, na Rua

Doutor Manuel Pais, n.º 48 — Barcelos.



# Correio das Aldeias

Silveiros, 3

O que foram as Festas da nossa terra -- Devido à sempre arrelia-dora falta de espaço com que lutam os jornais da província, e neste caso o *Jornal de Barcelos*, não foi possível publicar no número de 25 de Maio passado a nossa crónica habitual que quase só se ocupava das festas de Silveiros, as quais tiveram lugar de 19 a 26 desse mesmo mês. Por tal motivo, fica essa carta sem efeito.

O bom povo de Silveiros promoveu na tarde do dia 19 de Maio uma imponente recepção a Nossa Senhora da Franqueira, honrança da durante toda a semana em que aqui permaneceu com várias cerimónias litúrgicas.

No dia 22, iniciou-se na nossa Matriz o Tríduo em louvor do Sagrado Coração de Jesus, continuando as pregaçãoes até ao domingo. Sábado (25), reuniram-se numerosos confessores na Igreja-Mãe, os quais durante toda a manhã atenderam muitas centenas de adultos e crianças, preparando-os para a manhã do dia seguinte se abeirarem da Sagrada Mesa a receberem a «Jesus-Hóstia Santa».

No mesmo dia, à noite, uma luzida Procissão de velas, na qual seguia o andor de Nossa Senhora da Franqueira profusamente iluminada, percorreu o triângulo da nossa terra, nela se incorporando muito povo desta freguesia e limitrofes.

No dia 26 -- último dia de festas -- às 7 horas, missa rezada, sendo no momento próprio distribuindo a 1.ª Comunhão a dezenas de crianças de ambos os sexos, seguindo-se a Comunhão Geral. Só nesta manhã abeiraram-se da Sagrada Mesa 1.200 almas, número raramente igualado na nossa terra.

Às 9 horas, verifica-se a chegada da Banda de Música das Oficinas de S. José, de Braga, que depois da saudação da praxe tomou lugar num improvisado coreto, deliciando-nos seguidamente com algumas das melhores peças do seu vasto repertório.

Às 10 horas, missa solene acompanhada a grande instrumental, encontrando-se a Igreja repleta de fiéis.

Às 14,30, concentração de todo o povo, Confrarias, Associações, Juventudes e Cruzada Eucarística com os seus estandartes junto ao famoso palacete «Vila Zizinha», aguardando-se ali a chegada de Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Arcebispo Primaz, que aqui veio em Visita Pastoral.

São precisamente 15 horas quando Sua Excelência Reverendíssima se apeou do seu automóvel, sendo-lhe apresentadas as boas-vindas pelo Rev. Pároco desta freguesia, Comissão de Festas e demais Autoridades presentes, seguindo depois para os aposentos que lhe estavam destinados no referido palacete, a fim de se paramentar.

Volvidos poucos minutos, desce o Venerando Prelado da magnífica vivenda, seguindo em triunfal procissão para a Igreja Matriz. Aqui, admirou durante alguns minutos o bom estado de conservação interior e exterior deste formosíssimo templo, felicitando calorosamente os católicos de Silveiros (que católico é todo o povo local) pelo brio e dedicação dispensados à sua «Casa do Senhor».

Seguidamente, o Senhor D. António Bento Martins Júnior deu início à Solene Imposição do Santo Sacramento do Crisma a 247 pessoas de ambos os sexos e diversas idades, previamente inscritas, cerimónia que durou mais de 3 horas.

Apadrinharam o «Santo Crisma» a ilustre silveirense, Sr.ª D. Maria José Novais, considerada Procuradora à Câmara Corporativa, e o grande negociante e capitalista de Silveiros, Sr. Joaquim Miranda Campelo, nosso estimado amigo. Para estas duas consideradas personalidades de grande destaque no nosso meio vão, por isso, as nossas felicitações.

Eram 19 horas, quando o Venerando Prelado lançava a bênção à

multidão que se comprimia em frente à Igreja Matriz e sob pétalas de perfumadas flores naturais apresentava cumprimentos de despedida às entidades mais representativas desta donairosa terra, enquanto os vivas e aclamações vibrantes do povo se faziam ouvir entusiasticamente no recinto.

Sua Excelência Reverendíssima que aqui foi recebido sob uma chuva de flores acompanhada de delirantes saudações da população e ininterruptamente seguido por numerosas girândolas de foguetes que por completo atrovavam os ares, quando chegou o momento da partida mostrava visivelmente o desejo de permanecer entre nós mais algum tempo.

Porém outras circunstâncias obrigavam Sua Excelência a retirar-se para Braga sem perda de mais tempo. Que Deus se digne conceder muitos anos de vida e perfeita saúde ao nosso Venerando Prelado!!!

Após a retirada do Senhor Arcebispo Primaz, organizou-se imediatamente uma imponentíssima Procissão em que tomaram parte todas as Confrarias e Associações religiosas desta paróquia com os seus estandartes, 4 andores, Banda de Música e mais de um milhar de pessoas, dirigindo-se ao limite de freguesias Silveiros-Carvalhas para ali se entregar solenemente Nossa Senhora da Franqueira às Carvalhas, Aquela Mãe Amantíssima que honrosamente guardamos durante oito dias.

A entrega de Nossa Senhora à vizinha e amiga freguesia de Carvalhas que, aliás, foi brilhantíssima, constituiu uma cerimónia altamente chocante e enternecedora, sobretudo no momento em que a Virgem Peregrina no seu andor se voltou para tantos filhos que até àquele lugar a tinham acompanhado cantando e rezando fervorosamente em honra da Peregrina e Mensageira da Paz e do Bem.

É esse inesquecível momento que perdurará nos nossos corações até ao último dia da nossa existência e foi nesse mesmo momento que muita gente verteu copiosas lágrimas de saudade por Nossa Senhora, que eternamente continuará a velar pelas nossas almas e pelas nossas necessidades corporais e espirituais.

Depois da entrada da Virgem Peregrina nas Carvalhas, a referida Procissão regressou à Igreja Paroquial de Silveiros, onde recolheu cerca das 20,30.

A fechar, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento à multidão que enchia literalmente o nosso vasto templo, encerrando-se assim as brilhantes festas que a briosa população de Silveiros promoveu em honra de Nossa Senhora da Franqueira, do Santíssimo Sacramento e do Sagrado Coração de Jesus.

Silveiros está, pois, de parabéns, e de parabéns estão os dinâmicos homens que tão dignamente promoveram os brilhantes festejos por ocasião da permanência aqui da Virgem Peregrina de Barcelos.

Para esse grupo de homens bons da nossa terra vão os nossos mais rasgados elogios, que são extensivos ao nosso bondoso Pároco, Rev. Constantino Ferreira Martins, pela dedicação e bom acolhimento que sempre e em tudo dispensou aos componentes da Comissão executiva das Festas, auxiliando-os em tudo quanto lhe foi possível, num esforço digno de menção especial.

Para toda a população Silveirense vão, em nome da Comissão de Festas, de que também fizemos parte, os nossos mais sinceros agradecimentos pelo modo generoso e simpático como todos receberam a Comissão quando esta percorreu a freguesia para a indispensável angariação de fundos, pois se o bom povo de Silveiros não desse essa prova de amor bairrista e devoção à Milenária Padroeira dos barcelenses, seria impossível realizar-se uma festa tão dispendiosa.

Nossa Senhora da Franqueira a todos compensará largamente e outros frutos do nosso esforço veremos oportunamente que nos darão

# Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

- Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.
- Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

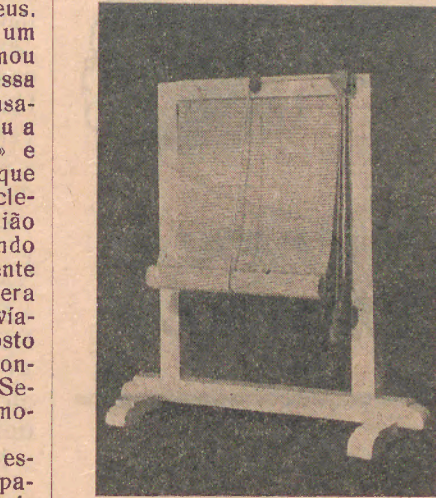
No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus)—Tel. 26706-30181-31038  
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 35315-366731-366812

alento a viver e trabalhar permanentemente com Deus e para Deus. Para já, temos em Silveiros um exemplo flagrante que só se tornou possível por intercepção de Nossa Senhora da Franqueira, a Mensageira da Paz e do Bem; voltou a união à «Família Silveirense» e se assim não fosse, teríamos que sofrer ainda muito tempo as inclemências resultantes dessa desunião que a todos vinha preocupando seriamente; Deixamos, finalmente de respirar essa maldita atmosfera de dúvida e confusão em que vivíamos, embora com grande desgosto de todos. Devemos, pois, a concessão dessa Graça a Nossa Senhora da Franqueira, e registámo-la aqui com imenso prazer.

E, finalmente, não podemos esquecer de louvar os briosos rapazes e raparigas (estas, as mais sacrificadas) e todas as pessoas desta freguesia que coadjuvaram alegremente na execução dos artísticos e monumentais arcos, dos riquíssimos tapetes apresentados, etc., pois uns e outros mereceram as mais elogiosas referências até de pessoas estranhas à nossa terra.

Aos ilustres membros da Confraria de Nossa Senhora da Saúde, de Monte de Fralães, a Comissão Executiva das Festas de Silveiros pede-nos, para, em seu nome e no de toda a população silveirense, agradecermos reconhecidamente a cedência graciosa da sua excelente aparelhagem sonora para abrilhantar as nossas festas, onde prestaram relevantes serviços.

Muito e muito obrigados.  
Que Nossa Senhora da Franqueira dispense a todos a sua protecção de Mãe Amantíssima, são os nossos mais ardentes desejos.



Modernize o seu prédio... com **CORTINAS DE MADEIRA**

Diversos padrões nos mais finos gostos...

Colham referências

## Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.ª

Trabalhos em cimento e marmorite — Serralção e madeiras — Projectos — Construções Gerais e Parciais — Serralharia — Marcenaria — Carpintaria Mecânica

Campo 28 de Malo — Tel. 8415 — BARCELOS

Estou completamente salvo

Para salvarão de todos empréstos dinheiro a ródos

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO — COMPRA VENDE E EMPRESTA SEMMEDO — FIGUEIREDO HIPOTECA PROPRIEDADES

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

Exija exclusivamente para abrilhantar as suas festas

## Alto-falantes

DE **José Fernandes, L.ª**

A mais moderna aparelhagem sonora que podem preferir. As melhores microgravações religiosas e a maior colecção de músicas regionais, folclóricas e clássicas.

Aparelhagens moderníssimas. Licença eclesiástica para festividades religiosas. Deslocam-se para qualquer parte do País, haja ou não energia eléctrica.

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS — Tel. 8245 P. F.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX** TELEFONE 8345  
Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc. **BARCELOS**

## Motores usados

Vendem-se em estado de novos:  
1 «Peter» de 8 H. P.  
1 «Banfords» 6 H. P.  
Ver e tratar na Casa SIALAL, ao lado do Templo do Senhor da Cruz.

Leia e propague **JORNAL DE BARCELOS**





Ao Padre José Maria de Freitas

# UMA CAUSA!

Por MIGUEL ALVES

PENITO. Chuva. Uma noite sem luar. Um carro passa: desaparece na esquina da rua. Um papel rola ao sabor do vento. Um homem surge, ao fundo. Caminha lentamente. Aproxima-se. A chuva fustiga-lhe o rosto. Levanta a gola do sobretudo. Chapéu caído sobre os olhos. Rosto macilento. Ao canto da boca um cigarro quase ardido. Encosta-se a uma árvore. Olha para uma janela dum prédio em frente. Move-se. Cospe a ponta do cigarro. Leva a mão ao bolso. Tira outro cigarro. Acende-o. Do fundo do rua surge um carro cujos faróis rompem a custo o nevoeiro. O homem esboça um gesto de contrariedade. Abandona a árvore e oculta-se no recanto duma casa. O carro passa. O homem volta para o seu posto de observação. Fixa, de novo, a janela. Chove torrencialmente.

Uma pequena luz ilumina o quarto de Mercia. Nos restantes compartimentos do edifício reina o silêncio. Mercia acorda sobressaltada. Consulta o relógio. Quase três horas da manhã. Como pudera adormecer tão profundamente? Procura algo na gaveta da mesa de cabeceira. Encontra. Segura, nas mãos trémulas, um papel dobrado. Desdobra-o. Relê: «Esperote às 3 horas. Resolução inabalável. Um dilema crucial, mas preciso. Um minuto depois... e será tarde... Será o fim... Talvez o princípio: o tempo nao espera. Rui».

«Um dilema crucial...» sem dúvida. «Terás de escolher um até às 3 horas de manhã: ou DEUS, ou EU». Haverá força humana que possa decidir ante tão crucial

problema? Haverá quem possa desligar-se *do que é vida*, sendo vida? Haverá quem possa abdicar de todos os seus ideais preconcebidos em prol dum ideal cuja concepção se perde no tempo e no espaço? Haverá quem, rasgando o coração; rompendo a consciência; fugindo e renegando as leis naturais, elementos construtivos duma concepção superior à razão, possa escolher o caminho do imprevisito para onde os nossos passos nos conduzem? Pode alguém colocar acima de Deus a sua própria vida? Poder-se-á conceber um destino distintamente humano, isento de reacções e manifestações sobrenaturais? Deus e o Homem. Refutar um para alcançar o outro? Não é o Homem, em toda a sua concepção, uma manifestação de Deus? Será Deus uma criação do Homem, concebida pela imaginação? Encontrará o conhecimento da existência dum Deus sobrenatural, dogmático, simbólico, mitológico, humano, um ser criado à margem de todas as influências do Homem sobre o espírito? Para Mercia uma só coisa existia: amor. Amava o Homem: acima do Homem, amava Deus. Qual escolher?! O Homem? Amado *unicamente* o Homem, deixaria Deus de existir na sua vida? Não! Como ser, finito, estava sob o domínio do infinito — Deus. Deus? Amado *unicamente* Deus, não seria a sua vida um caos? se o Homem existiria sempre no seu coração? Indo para um pensando no outro... atitude pecaminosa e horrenda: traição ao sobrenatural e ao sentimento humano — causa sobrenatural. Era sobrehumano tal problema na sua consciência. Uma causa terrível.

(Continua na pág. 2)

## «Ronda da História»

Salu o número três

Com assinalável regularidade, saiu mais um número — o 3.º — da «RONDA DA HISTÓRIA», o mensário que instrui e distrai e tem um carácter inédito entre nós.

De atraente aspecto gráfico, «RONDA DA HISTÓRIA» insere nas suas 48 páginas aliciantes artigos da História não só de Portugal como de todo o mundo. Entre as suas narrativas escritas em linguagem corrente, figuram: «Os escandalosos amores de Carlos II da Inglaterra», «Donde vem o nome de Lisboa», «A primeira travessia aérea do Mediterrâneo há 71 anos», «Destino das jóias reais», «Trágica intriga na corte de Xerxes», «A Ordem de Cristo», «Mulheres que alucinaram a Polícia francesa», «O Brasão», «Cortes portuguesas», etc., etc., além de interessantes anedotas verídicas, curiosidades e informações.

## Antologia da Terra Portuguesa

A conhecida e empreendedora Livraria Bertrand arroja-se, presentemente, a uma empresa audaciosa, mas, de mérito educacional, e de grande expansão regionalista, ao lançar no mercado — «ANTOLOGIA DA TERRA PORTUGUESA» — obra de fôlego e de substancioso merecimento, que abarcará antologia literária, crítica, história, etc.

À frente, a dirigi-la, está o valoroso Escritor, Luís Forjas Trigueiros, cuja obra publicada o impõe à admiração pública, pela elegância de seu estilo, e portuguesismo dos seus escritos.

A obra constará de 14 volumes, tendo por ponto de partida a divisão regional.

O 1.º volume — «Minho» — está já no prelo, e tomou-o a seu cargo, pela admiração que manifesta pela nossa Província, o Director do empreendimento, Forjas Trigueiros — apaixonado minhotólogo.

As duas regiões — «Douro» e «Trás-os-Montes» — foram distribuídas ao nosso dinâmico conterrâneo, Amândio César, jornalista, escritor e poeta de altos merecimentos.

Os ordenadores dos restantes volumes são, também, nomes prestigiosos, entre a estirpe nobre dos Homens de Letras: — «Douro-Litoral» — Conde de Aurora; — «Porto» — Artur de Magalhães Basto; — «Madeira» — João Cabral do Nascimento; — «Alentejo» — Urbano Tavares Rodrigues; — «Algarve» — Davide Mourão Ferreira; — «Beira-Alta» — Vasco de Miranda; — «Beira-Litoral» — Tomaz Kim; — «Ribatejo» — Natércia Freire; — «Açores» — Vitorino Nemésio.

É, na verdade, um elenco de escol, como de resto, exigia obra de tão ampla envergadura.

Pelas informações que nos foram transmitidas, cada um

(Continua na página 3)

# GRANDES BIOGRAFIAS

METHERNICH — de Constantino Grunwald

ROMEL — de Lutz Koch

Tem a editorial «Aster», através de várias colecções, editado em português obras esplêndidas de formação católica e, do mesmo modo, vai editando, agora, grandes biografias a que, neste lugar, já temos feito referência.

Entre estas grandes biografias queremos hoje chamar a atenção dos nossos leitores para a de METHERNICH e para a de ROMEL.

«Methernich» o grande político e diplomata que deslumbrou os salões da Europa encontra neste livro a sua verdadeira consagração.

Ler esta biografia é ficar inteiramente ao par da história da Europa dos séculos dezoito e dezanove, tão grande foi a influência exercida por «Methernich».

ROMEL, o Marechal que mais viva discussão sugeriu à volta da sua pessoa e dos seus actos, figura quase lendária da História Contemporânea, é, agora, estudado à luz dos documentos e o autor desta biografia, que se lê com muito interesse, relata os factos tal como os viveu ou, então, como lhe foram contados por testemunhas dignas de crédito.

Esta biografia tem um ca-

rácter sério pois, como confessa Lutz Koch, «Aster e as suas doutrinas desencadearam sobre a Alemanha, sobre a Europa e até sobre o Mundo, um drama tão espantoso, que é impossível tratar o assunto de forma irónica e superficial». Esta biografia de «Romel» vem desfazer muitas dúvidas, rectificar opiniões e, sobretudo, colocar no lugar de relevo que merece essa figura extraordinária de militar que foi «Romel».

## I Salão de Independentes no Minho

Organizado por iniciativa de «CONVIVIUM» — estúdio de Escritores e Artistas —, com sede em Braga, e sob o patrocínio da Câmara Municipal desta cidade, vai realizar-se, de 7 a 30 de Junho, uma grandiosa Exposição de Artes Plásticas — Pintura e Escultura — à qual concorrerão mais de noventa artistas de todo o País. O certame que se realiza no edifício do Museu de D. Diogo de Sousa (Largo do Paço), será inaugurado por S. Ex.ª o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional. Aguarda-se que o público interessado pelos problemas das artes plásticas saiba corresponder aos esforços da comissão organizadora.

# Uniformidade

*Fui, há pouco, sentir, no cemitério,  
O silêncio da Morte, em seu mistério...*

*Nada valem, ali, os poderosos,  
As loucas ambições dos orgulhosos.*

*Apodrecem, no fausto dos jazigos,  
Como, na cova, os corpos dos mendigos.*

*Mas, alguns, que serviram a Virtude,  
Louvados sejam, nesta quietude!*

*Embora, a Vida passe, transitória,  
Os bons, nunca se afastam da memória.*

*O que fica, afinal, da criatura,  
Depois deste trajecto de amargura?*

*A lembrança das lúcidas acções,  
O fervor das formosas intenções.*

*Humildes, que viveram no Senhor,  
São recordados, sempre com amor.*

*À medida, que vão passando os anos,  
Ninguém conserva o nome dos tiranos.*

*Destinos breves, longas caminhadas,  
Acabam por seguir horas marcadas.*

*Desconhece-se o ponto do limite,  
É vago o nosso campo de palpíte.*

*Deixando de pulsar o coração,  
Resvalamos na mesma condição.*

*Por toda a parte, alveja a Cruz erguida...  
Sobre o reino da Morte, eterna Vida!*

ARNALDO DE AZEVEDO PINTO